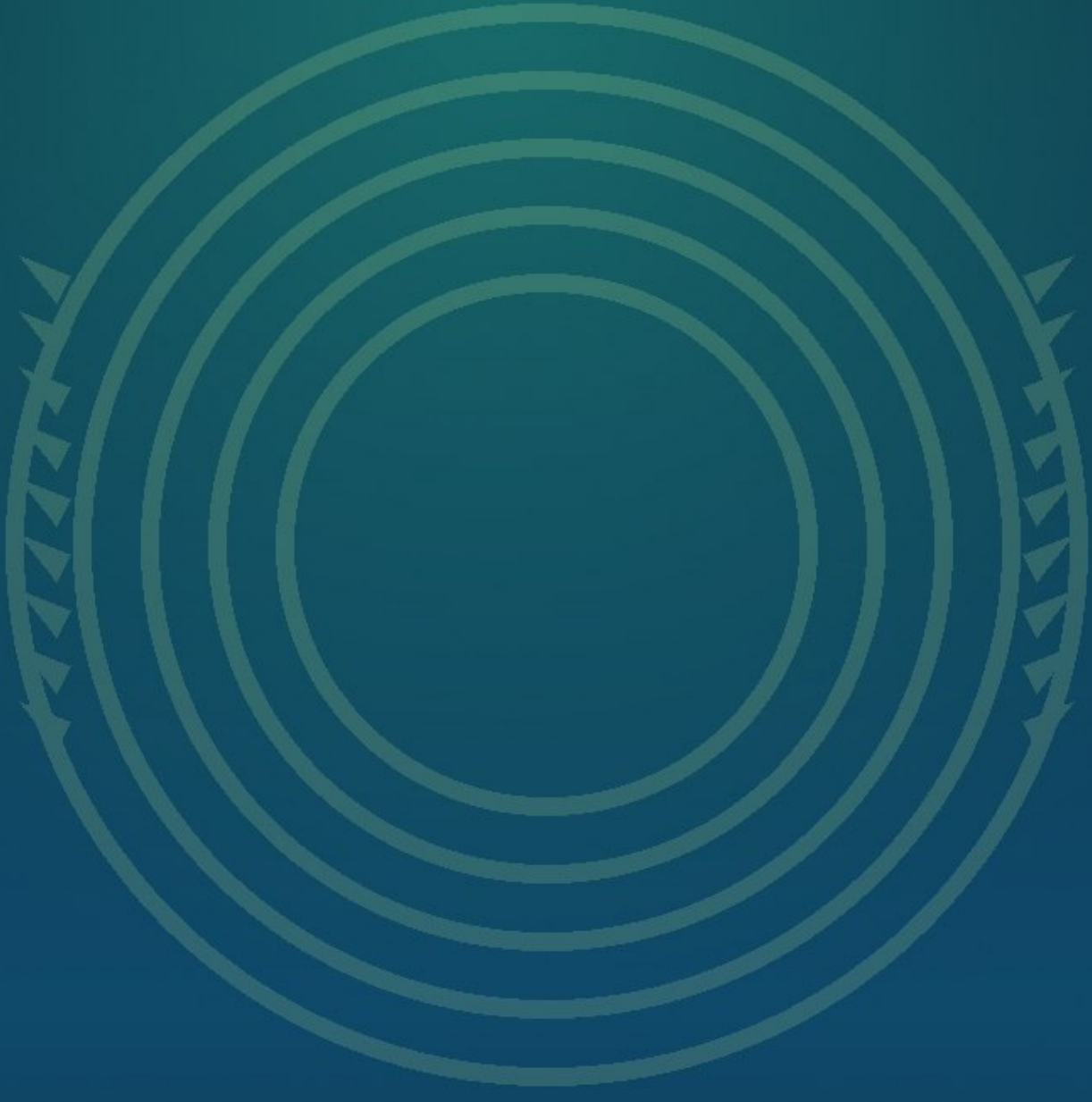
Musa Velha

Francisco Palha



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Musa Velha

Francisco Palha

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

MUSA VELHA

Porto: 1883--Typ. de A. J. da Silva Teixeira 62, Rua da Cancella Velha, 62

FRANCISCO PALHA

MUSA VELHA

PORTO

ERNESTO CHARDRON, EDITOR

1883

_Virgem dos olhos negros, se em tua alma
memoria inda conservas d'outro tempo,
só tu entenderás porque este livro
ousa ás trevas fugir, e o sol encara;
mas como quem escreve e quem publica
não perde tempo, nem dinheiro gasta
para teus ocios entreter sómente,
deixa-me vêr se á força de assignantes,
de venda avulsa, exemplares de mofo,
ha mais no mundo quem me entenda e leia._

DONA MORTE

Deu na tonta de entrar na minha escada
á Dona Morte um dia.
A pobre anda estafada
do continuo ceifar desde que ao nada
por divinaes processos da alchimia
a terra foi roubada.

*

Da comprida queixola desdentada
esta sentida nenia lhe saía:
--Senhor! forte estopada!
Sem poisar a caveira o mundo corro.
Em toda a parte estou. A toda a hora
prostro alguem a meus pés, e geme, e chora
por minha culpa alguem! Nenhuma aurora,
de luz nenhuma o jorro,
as orbitas vazias me alumia!...
Nunca uma esp'rança! nunca uma alegria!
Á dôr alheia pondo um suave termo
só a minha o não tem!... Só eu não morro
emquanto o mundo não tornar um ermo!...
Á obra! Á obra!--
E lepida subindo
tocou a campainha:
um lugubre tocar que dava medo;
que não mais deixarei de estar ouvindo,

e fez com que eu então, muito em segredo,
rezasse a ladainha.

*

Era um simples aviso, pois que a porta
por si se escancarou e deu entrada
áquella feia ossada
de vermes revestida, e negra, e torta,
de mim ha longo tempo enamorada.

--Senhora Morte, viva!--
disse ao vêl-a, fingindo animo forte;
mas cá por dentro, como a sensitiva
n'haste as folhas retráe que lh'as não córte
quem d'ella se aproxima
e levemente a mão lhe põe por cima,
cá por dentro a minh'alma, em pasmo estranho
por vêr-se em tão cruel extremidade,
foi-se encolhendo até ser do tamanho
d'um reles feijão frade!

*

--Desculpe a impertinencia--
continuei.--Como é que usam tratal-a?
Por tu? Por _Excellencia_
como é hoje tratada toda a gente?--
«A mim é-me indifferente.
Não faz ninguem de tal miseria gala
no reino onde eu impero.»

Esta resposta
me deu a Dona Morte, e junto ao leito,
onde eu espreguiçava a mandrieira,
chegou; puxou cadeira;
sentou-se gravemente, sobreposta
uma rótula n'outra.
Com effeito
mau é vêl-a!... peior á cabeceira!
E poz-me a fria mão aqui no peito.
«Que bons pulmões tens tu! e como pulsa
na tua idade o coração ainda
pelas paixões mundanas agitado!»
--Então...--volvi com voz menos convulsa--
inda tenho a viver um bom bocado?!--
«Conforme. Tudo finda
quando me apraz e breve.»
--Se ao teu lado
para afastar-te eu não chamar a Siencia.--
«Dou-te um dôce que a chames! Cáe tu n'essa!
descobriste a maneira, tem paciencia,
de eu carregar comtigo mais depressa.»

--Banal! Banal! Cuidei que era outra coisa--
rosnei com meus botões.--Um vende bolas,
um palurdio qualquer vindo de Loiza,
da Lourinhã, do inferno, esta sandice
ancho diria qual a Morte a disse.

*

Ella no entanto, um pé bamboleando,
co'as phalanges dos dedos descarnados
batendo sobre a tibia, ia soltando
uns sons de castanholas
com que sóe convocar gatos pingados
ás grandes, funerarias cabriolas.
Após pequena pausa
de subito se ergueu.
«Não ha remedio!
Deixar-te vou por causa
d'uns ganchitos que tenho aqui no predio.
O cónego não dorme ha tres semanas.
Rouba-lhe o ar a suffocante angina
que o peito dilacera.
Tem esgotado as provações humanas.
Na longa vida santamente austera
fez jus, coitado! á compaixão divina.
Melhor que o da morphina,
premio á virtude, um somno lhe preparo
brando, quieto, sereno como um lago.
Apanha o padre agora! e apanha, é claro,
quem lhe abichar na Sé o logar vago.
O conego aviado, tenho uns planos
de ir tocar no ferrolho ao conselheiro.
Quero abater-lhe a prôa!... Setenta annos
e sóbe inda lampeiro
outros tantos degraus!... Então córado!
redondo!... Uma cereja!...

E como se espenneja
quando vae pela rua engravatado,
para as moças olhando ás furtadellas
como quem diz: _Assim quisessem ellas!_
Chucha um pisco ao jantar; um pisco á ceia.
Por não dormir de tarde
nem trazer nunca a barriguinha cheia
considera-se livre do meu jugo
e d'isso faz alarde!
Pois tu vaes vêr, fradinho de sabugo!»

Travou da arqueada foice;
disse-me:--«Adeus! Eu volto. Eu volto. Espera»:
virou a espinha, e foi-se.

*

Sim, que te espero! Aqui te aguardo, ó fera!

*

Mal passado um minuto, instantes, penso,
portas a abrir-se, gente que subia
resmoneando latim, e cheiro a incenso,
o _opoponax_ da velha liturgia.

Desci. Curvei-me. Bemaventurado
aquelle que tem fé! Como um soldado,
firme em seu posto o conego morria.

*

Volto a casa. Corri logo á janella.

Nos amplos ceus azues esmorecia
a luz d'um sol d'abril. Do floreo seio
perfumes exhalava a Primavera
fallando-me por modo que a entendia.
Quanto distava, quão diversa que era
da outra scena aquella!
Então clamei: _Em ti, meu Deus, eu creio!_

Um mez depois alguem contar-me veio:
--Lá puxou o visinho aqui do lado!
Hontem, depois do chá e o rol escripto,
saíu da mesa, deu-lhe uma tontura,
rodopiou, caíu na sepultura
co'a paz na consciencia e o palito
no canto inda da bocca!--

No outro dia
foi-se o bom conselheiro, encaixotado,
direito ao cemiterio.
Na turba que o seguia
havia quem dissesse: _Um homem sério!_
E tudo era acabado.

*

Chega-me agora a vez. Prompto! Presente!
Prompto sou a marchar!... mas descontente.
Não que eu tema morrer. Quem morre inteiro?
Aquillo que me assusta, o que me aterra
é sómente a lembrança de que á terra,

tal qual se semeasse fava ou trigo,
o bruto do coveiro
cantarolando, atirará commigo!

Eu, que respiro ao sol da liberdade,
fechado n'um segredo humido, immenso,
frio, escuro, por toda a eternidade!
Preso... amarrado ali! Meu nome inscripto
n'um livro negro, em folhas côr d'ict'ricia,
como se inscreve em notas de policia
o nome do gatuno a quem o apito
tranquillo não deixou bifar um lenço!
Numerado inda em cima! numerado
como um grilheta!... _O cento e trinta e cinco._
de cestos de cal virgem carregado
p'ra todo o sempre n'um caixão de zinco!...

*

Não estou pelos autos. Não!... Protesto.
Quando a morte vier por este resto,
d'homem... de coisa... nem eu sei ao certo
isso que fui, que sou, para o que presto:
quando ella pois vier, e virá cedo...
e vem... que a sinto perto,
ordeno que me estendam n'um penedo
da minha amada Cintra. Redivivo,
á luz serena e pura
dos puros ceus, o misero captivo
reabrirá seus olhos porventura!

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com